

# VALORES EVOLUTIVOS NO PROCESSO DEMOCRÁTICO

*VALORES EVOLUTIVOS EN EL PROCESO DEMOCRÁTICO*

*EVOLUTIONARY VALUES IN DEMOCRATIC PROCESS*

**Hegrisson Alves**

Voluntário da Conscienciologia desde 1996; verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia* e autor; coordenador-geral da COSMOETHOS; mestre em Letras; professor universitário aposentado. *E-mail*: hegrisson@gmail.com

## RESUMO

O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão teática sobre a vivência de valores evolutivos no processo democrático de um país. Para isso, o conteúdo aqui apresentado foi elaborado com base em estudos pontuais sobre a temática, nas aulas ministradas sobre o assunto na IC em que o autor voluntaria e na aplicabilidade diária desses valores dentro do regime democrático em que o autor se encontra nesta vida. A ideia principal é mostrar aos leitores, principalmente aos leitores intermissivistas, a importância de identificarmos nossos valores evolutivos e a exequibilidade desse conceito para o completismo proexológico. O texto mostra aos leitores de onde vem esses valores, como podemos identificá-los, qual a sua relação com a Ética e a Cosmoética, além de dar exemplos aplicáveis ao processo democrático no qual estamos inseridos. O artigo fala ainda sobre as teses axiológicas que nos ajudam a entender a formação de valores na história da cultura ocidental e o *upgrade* que podemos fazer para elevar nossos valores a outro patamar. Na última parte, elenca um valor evolutivo, a solidariedade, e mostra como podemos teatizá-lo em nossa vida cotidiano.

**Palavras-chave:** 1. Valor Evolutivo. 2. Cosmoética. 3. Democracia. 4. Paradigma Conscencial.

**Especialidade:** Autocosmoeticologia.

**RESUMEN**

El objetivo de este artículo es hacer una reflexión teórica sobre la vivencia de valores evolutivos en el proceso democrático de un país. Para eso, el contenido presentado aquí fue elaborado con base en estudios puntuales sobre la temática, en las aulas ministradas sobre el asunto en la IC en que el autor es voluntario y en la aplicabilidad diaria de esos valores dentro del régimen democrático en que el autor se encuentra en esta vida. La idea principal es mostrar a los electores, principalmente a los electores intermisivistas, la importancia de identificar nuestros valores evolutivos y la viabilidad de ese concepto para el completismo proexológico. El texto muestra a los electores de donde vienen esos valores, como podemos identificarlos, cuál es su relación con la Ética y la Cosmoética, más allá de dar ejemplos aplicables al proceso democrático en el cual estamos insertados. El artículo habla sobre las tesis axiológicas que nos ayudan a entender la formación de valores en la historia de la cultura occidental y el *upgrade* que podemos hacer para elevar nuestros valores a otro nivel. En la última parte, menciona un valor evolutivo, la solidaridad, y muestra como podemos colocarla en práctica en nuestra vida cotidiana.

**Palabras llaves:** 1. Valor Evolutivo. 2. Cosmoética. 3. Democracia. 4. Paradigma Consciencial.

**Especialidad:** Autocosmoeticología.

**ABSTRACT**

The aim of this article is to make a theoretic reflection upon the experience of evolutionary values in the democratic process of a country. For that, the content here presented was elaborated considering specific studies of the theme, lessons on the subject taught at the CI where the author volunteers and the daily applicability of these values within the democratic regime in which the author is living in this present life. The main idea is to show readers, especially intermissivist readers, the importance in identifying our evolutionary values and the feasibility of this concept for the proexological complex. The text shows readers where these values come from, how to identify them, what the relation between Ethics and Cosmoethics is, in addition to giving applicable examples to the democratic process in which we are inserted. The article still talks about the axiological theses which help us to understand the formation of values in the history of the western culture and an upgrade which we can make to take our values to another level. In the last part, the text highlights an evolutionary value, solidarity, and shows how we can theoretic it in our daily life.

**Specialty:** Self-cosmoethicology.

**Keywords:** 1. Evolutionary Value. 2. Cosmoethics. 3. Democracy. 4. Consciencial Paradigm.

## INTRODUÇÃO

**Ideal.** Segundo Vieira (2018, p. 8.110), “o regime democrático puro é a condição política sonhada por todas as consciências idealistas, desde a Grécia antiga, e chegará o dia no qual será implantado nesta dimensão intrafísica.”

**Trabalho.** Para que esse dia chegue, é importante começarmos a pensenizar (pensar, sentir e agir) sobre esse processo democrático hoje, no aqui-agora multidimensional. Não dá para esperar que acordemos um dia e esse *regime democrático puro*, milagrosamente, já esteja vigente em todas as sociedades do nosso planeta.

**Intermissivistas.** É uma tarefa que cabe a todas as consciências que se importam com o destino da humanidade, tenham elas feito *Curso Intermissivo* (CI) ou não. Certamente, nós, intermissivistas, temos grande responsabilidade na implementação de um regime democrático por sabermos, dentre outros fatores, das consequências seriexológicas negativas que um regime autoritário, ditatorial acarreta ao subjugar, manipular, massacrar populações e criar interprisões (grupo e policármica) entre as partes envolvidas.

**Desafio.** Esse já é um desafio exequível a nós intermissivistas que conseguimos, através dos séculos, reciclar posturas e temperamentos que nos levaram ao *Curso Intermissivo* pré-ressomático e que hoje estamos aqui, enquanto consciências.

**CPC.** Uma das variáveis que nos capacita e instrumentaliza para consecução dessa megatarefa é a vivência direta e ininterrupta de *valores evolutivos* que amparam nosso *código pessoal de Cosmoética* (CPC) na sociedade intrafísica em que vivemos atualmente.

**Completo.** Assim sendo, o estudo, a compreensão e aplicação teática da *Paraxiologia*, ciência que estuda os valores evolutivos, no processo democrático é de vital importância para nos ajudarmos e ajudar nosso grupo a ser maxicompletista.

**Lucidez.** *Sob a ótica da Evoluciologia,*

a vida mais inteligente nesta dimensão humana é a da consciência lúcida buscando o tempo todo, antes de tudo, identificar, teaticamente, o conteúdo de *valor evolutivo* em todas as coisas ao redor, sejam realidades conscienciais, abstratas ou materiais (Vieira, 2018, p. 22.482) (grifo nosso).

**IC.** Valores evolutivos têm sido tema de nossas pesquisas há algum tempo e intensificou-se com a criação da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) COSMOETHOS, em outubro de 2015, pois é assunto abordado em todos os cursos ministrados na IC.

**Reflexão.** Este artigo aborda o conceito teático de valores evolutivos e sua importância no processo democrático de um país. Busca fazer isso através de reflexões sobre o tema trazendo exemplos que possam ajudar o leitor a melhor entender como se reconhece os valores evolutivos e como os mesmos são estruturados dentro de nosso CPC.

**Seções.** O trabalho ora proposto é desenvolvido em 5 tópicos, além da introdução e considerações finais:

- I. **Conscienciologia e Paradigma Consciencial.**
- II. **Da Ética à Cosmoética.**
- III. **Dos Valores aos Valores Evolutivos.**
- IV. **O Processo Democrático e seus Valores.**
- V. **Valores Evolutivos no Processo Democrático.**

**Contribuições.** Esperamos assim contribuir para melhor compreensão do que são valores evolutivos e como essas variáveis podem ampliar nossa visão de intermissivistas quanto à nossa programação existencial na atual ressona.

## I. CONSCIENCILOGIA E PARADIGMA CONSCIENCIAL

**Consciência.** Difícil falar de ética e valores, ou qualquer outro assunto, sem antes mencionar o agente produtor de toda e qualquer manifestação ética e valorativa: a consciência.

**Conscienciologia.** A neociência que estuda a consciência – na visão mais ampla já conhecida pela humanidade – é a Conscienciologia. Não resta a menor dúvida sobre sua abrangência no estudo desse que é o objeto mais complexo do Cosmos.

**Estudo.** A melhor forma de compreender e estudar essa consciência é através de suas manifestações.

**Paradigma.** A parapercepção e compreensão avançada de como realmente se manifesta a consciência levou o médico e pesquisador Waldo Vieira, propositor da Conscienciologia, à elaboração do paradig-

ma consciencial, cujos pilares explicitam as diversas maneiras pelas quais a consciência se expressa.

**Pilares.** As lentes dessa nova referência de compreensão da realidade consciencial nos mostram, por exemplo, que a consciência se manifesta:

1. **Autopesquisa/Labcon:** através do estudo e da pesquisa de si mesmo atuando enquanto pesquisadora, objeto de pesquisa e laboratório consciencial ao mesmo tempo.

2. **Bioenergias:** pelas suas energias conscienciais.

3. **Holossoma:** por meio de diferentes corpos.

4. **Multidimensionalidade:** em diferentes dimensões existenciais.

5. **Multiexistencialidade:** em uma série de vidas.

6. **Pensene:** através de seus pensamentos, sentimentos e energias de modo indissociável.

**Observação.** Importante ressaltar que o paradigma consciencial e seus pilares não foram idealizados para que pudéssemos estudar a consciência. Pelo contrário, foram captados pela observação inteligente de como a consciência originalmente se manifesta. Ou seja, não foi uma ‘invenção’ impositiva de fora para dentro e sim uma compreensão de como se comporta a consciência em sua real manifestação.

**CPC.** Esses pilares servem como referência para a elaboração, o estudo, a compreensão, a reflexão e a vivência de nosso *código pessoal de Cosmoética* (CPC), pois nos ajudam a regular nossas condutas diárias para que atuem da forma mais cosmoética possível.

**Conceitos.** ‘Refletir’ e ‘conduta’ são duas palavras-chave para começarmos a entender os conceitos de Ética e Cosmoética.

## II. DA ÉTICA À COSMOÉTICA

### A. ÉTICA

**Moral.** De uma forma bem simplista e objetiva, *moral* tem a ver com *conduta*, o que fazemos, nossas ações, nossos atos, nossas atitudes, nossa manifestação consciencial. Por sua vez, nossas condutas são guiadas, orientadas, norteadas, reguladas por nossas convicções, crenças,

valores, princípios e regras, mesmo que não estejamos cientes dessas variáveis. Ou seja, *moral* tem a ver com um conjunto de crenças, valores e princípios que nos levam a nos comportarmos do jeito que nos comportamos. Crenças, valores e princípios mudam conforme os grupos sociais e a época em que são estudados, mas o conceito apresentado continua o mesmo.

**Definologia 1.** Para Vázquez (2017, p. 24), “a moral refere-se ao conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito; refere-se ao comportamento adquirido pelo homem.” O autor afirma ainda que “a moral não é ciência, mas objeto da ciência (ética); e, neste sentido, é por ela estudada e investigada.”

**Ética.** Toda vez que paramos para pensar, refletir sobre nossas condutas e, principalmente, porque agimos de determinada maneira (as causas e motivações que nos levaram à determinada conduta), estamos fazendo Ética.

**Definologia 2.** Conforme Cortina & Martínez (2001, p. 9), a “Ética é a parte da Filosofia que se dedica à reflexão sobre a moral.”

**Fisicalista.** A moral e a Ética fundamentam-se em valores e princípios norteados pelos pilares do paradigma fisicalista, newtoniano, cartesiano.

## B. COSMOÉTICA

**Comparação.** Assim como fizemos com os conceitos de *Moral e Ética*, podemos também comparar e analisar os conceitos de *Moral Cósmica e Cosmoética*.

**Moral Cósmica.** A *moral cósmica* continua tendo a ver com conduta, mas agora as variáveis que embasam nosso comportamento precisam ser atualizadas conforme os pilares do paradigma consciencial. Por exemplo, abaixo elencamos, alfabeticamente, fatores norteadores das condutas:

1. **Bioenergias:** energias que exteriorizamos, positivas ou negativas.
2. **Multiexistencialidade:** valores e princípios adquiridos em vidas passadas.
3. **Pensene:** pensamentos e sentimentos que vivenciamos no momento das interações sociais.

**Autoconsciencialidade.** Obviamente, isso não significa que conhecer o paradigma consciencial e seus pilares irá nos transformar em seres iluminados da noite para o dia. O processo de amadurecimento da consciência exige muita autorreflexão crítica e reciclagem intraconsciencial (recin) para que esses pilares se tornem cada vez mais naturais à autoconsciencialidade.

**Autorreflexão.** A *autorreflexão crítica cosmoética* (Alves, 2013, p. 7.444) é o principal instrumento de compreensão e aprimoramento da Autocosmoética, pois é ela que nos permite ampliar nossa lucidez, nosso discernimento e, conseqüentemente, nossa *Autoconscientização Cosmoética* (AC). A razão é o atributo consciencial que alimenta a autorreflexão.

**Razão.** De acordo com Vieira (2013, p. 297),

a consciência cosmoética ainda não existe naquele ser que *não possui o uso da razão*. A consciência anticosmoética vive sob obediência servil aos reflexos de seus instintos (subcérebro abdominal), remanescentes de longo período anterior, na condição de ser subumano, em miríades de seriéxis (grifo nosso).

**Cosmoética.** Os parágrafos anteriores nos ajudam a melhor entender, agora, a definição de Vieira (2013, p. 47) sobre Cosmoética: “ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo ou estereótipo humano”.

**Identificação.** Através da *autorreflexão crítica cosmoética* contínua aprendemos a identificar as variáveis que orientam nossas condutas e, a partir daí:

1. **Exclusão:** excluir o que não nos interessa mais.
2. **Aprimoramento:** aprimorar traços incipientes e reconhecidamente úteis à nossa evolução.
3. **Essencial:** adquirir o que entendemos ser essencial à evolução, mas ainda não realizável.

**Processo.** A *autorreflexão crítica*, ferramenta imprescindível para a aplicação teática do *princípio da Descrença* (PD), nos ajuda a transformar crenças e convicções em *autoverpons*, valores em *valores evolutivos*, princípios em *princípios cosmoéticos* e regras em *regras úteis* fazendo-nos,

finalmente, passar a nortear nossa vida consciencial pelos pilares do paradigma consciencial.

### III. DOS VALORES AOS VALORES EVOLUTIVOS

**Desafio.** Transformar *valores* em *valores evolutivos* é um desafio aberto a todos nós que estudamos Conscienciologia, justamente por ter como teoria-líder o paradigma consciencial, que muito nos revela sobre nosso processo evolutivo. Mas afinal, o que são valores?

**Valor.** Objetivamente, valor é aquilo de que gostamos, que valorizamos, que damos importância, que valoramos.

**Axiologia.** Axiologia é a disciplina da Filosofia que estuda os valores, analisa sua natureza e procura entender como são construídos nas interações cotidianas. Os valores guiam as ações e dão expressão às necessidades humanas.

**Cotidiano.** Os valores fazem parte de nosso cotidiano. A forma como nos alimentamos, vestimos e vivemos em sociedade reflete os valores que nos são mais ou menos importantes. Por isso, os valores podem ser considerados como norteadores das condutas morais. Assim, qualquer decisão racional ou simples escolha emocional é guiada por preferências valorativas.

**Teorias.** Existem diversas teorias e linhas de pesquisa sobre o estudo dos valores humanos. Diego Gracia (2013, p. 29-82) sugere 3 teses axiológicas para a formação de valores na história da cultura ocidental:

1. **Intuicionismo** (idade antiga).
2. **Subjetivismo ou Emocionalismo** (idade moderna).
3. **Construtivismo** (idade contemporânea ou atual).

**Síntese.** Resumidamente, podemos dizer que:

1. No *Intuicionismo Axiológico*, os valores são intuitivos, realidades puras em si, e nos são passados por uma entidade divina. Essa foi a teoria que reinou por mais tempo na história da Filosofia Ocidental. Começa com Platão, na obra *Fédon*, em um diálogo entre Sócrates e Cedes. Tal teoria influenciou fortemente as religiões cristã, judaica e muçulmana que logo associaram esse paradigma com as ideias divinas. Por serem religiões que se baseavam em crenças, acreditou-se que, ao criar o mundo,



Deus plasmava nesse mundo essas ideias. Nessa concepção, se os valores e ideias são divinos – portanto, imutáveis, imprescindíveis e eternos –, o que o ser humano precisa fazer é agir de acordo com esses valores que passam então a ter força de lei, e assim se estabelece o ‘monismo axiológico’, ou seja, a existência de um único sistema de valores.

2. No *Subjetivismo Axiológico*, os valores passam a ser impulsionados pelas emoções. A moral é vista como profundamente emocional e pessoal. Os valores passam de ideias puras para sentimentos. Essa tese dá seus primeiros passos no início do Século XVI, com a Reforma Protestante, e vai crescendo nos séculos modernos seguintes sob a influência de pensadores famosos, a exemplo de Thomas Hobbes, René Descartes, Francis Bacon, John Locke, Baruc Spinoza, entre outros. O subjetivismo sustenta que as verdades morais são relativas ao indivíduo. Os valores são irracionais; portanto, não são passíveis de qualquer argumentação coerente. A pessoa adota um valor simplesmente porque gosta dele e não porque refletiu sobre a relevância desse valor para a sua vida. Além disso, os valores que a pessoa adota são influenciados, ou ditados, pelos seus grupos sociais.

3. No *Construtivismo Axiológico*, os valores são construídos a partir da realidade, que não se resume apenas às coisas do mundo, mas também à nossa interpretação das coisas que existem no mundo. Essa tese entra na história da Filosofia através de Friedrich Nietzsche. Nossa percepção sensorial se modifica pelas nossas experiências, educação, meio, tradições, cultura, e tantas outras coisas. As qualidades que vemos nos objetos, nas coisas formam nossos valores. Aqui, pode-se ir além e idealizar os valores que podem nos ajudar a construir a realidade do mundo. Por exemplo, idealizar valores que nos ajudem a construir um mundo em que a paz, a justiça e o bem-estar reinem.

**Paradigma.** Independentemente da tese, todos os valores sugeridos e vivenciados levam em consideração os princípios intrafisicalistas na sua formação. Todos seguem o paradigma newtoniano-cartesiano.

**Conscienical.** Quando usamos os pilares do paradigma conscienical para a construção e vivência de valores que nos ajudem a acelerar, maximizar, otimizar nosso processo evolutivo, passamos para um outro patamar de valores. Com o uso da *inteligência evolutiva* (IE), nossos hori-

zontes se expandem e demandam valores mais coerentes com as diretrizes do que estudamos nos  *cursos intermissivos (CIs)*.

**Tese.** Poderíamos até mesmo sugerir uma 4ª tese axiológica, iniciada com o lançamento da Conscienciologia, para a construção, o estudo e a vivência desses novos valores, chamados *Valores Evolutivos*, pensados, construídos e implementados com o uso da *inteligência evolutiva (IE)*.

**Definologia.** A *inteligência evolutiva (IE)* é a capacidade de apreender, aprender ou compreender e adaptar-se à vida humana, com bases na aplicação e expansão teórica, autoconsciente, do mecanismo da evolução consciencial, pessoal, já assimilado, incluindo a Cosmoeticoologia, a Seriexologia e a Proexologia, definindo o autodiscernimento da consciência quanto à evolução consciencial racional, inclusive a autevolução lúcida, na dinamização do próprio desempenho autopenênico e cosmoético (Vieira, 2018, p. 12.828).

**Neovalor.** A pesquisadora Dulce Daou (2018, p. 5.676) traz valiosa contribuição para os estudos dessa temática em seu verbete Neovalor

*neovalor* é a *neoavaliação*, *neoconsideração*, *neossignificância*, *neoconcepção*, *neoimportância*, *neointeresse* ou *neopreferência* atribuída pela consciência lúcida a ideias, comportamentos, coisas, pararealidades, fatos, parafatos, princípios ou realidades conscienciais, re perspectivando a própria existência na vivência diuturna da Autodiscernimentologia Evolutiva.

**Sinônimo.** Na *Sinonimologia* deste verbete, *valor evolutivo* é sinônimo de *neovalor*.

**Valores Evolutivos.** Valores evolutivos são decisões, escolhas, definições sobre o que é evolutivamente prioritário fazermos nesta vida intrafísica para que possamos confluir todas as ações pessoais, norteadas pelos pilares do paradigma consciencial, para o processo contínuo de aceleração de nossa evolução consciencial.

**Paraxiologia.** A ciência que estuda os valores evolutivos é a *Paraxiologia* (Vieira, 2018, p. 22.482)

Sob a ótica da *Evoluciologia*, a vida mais inteligente nesta dimensão humana é a da conscin lúcida bus-

cando o tempo todo, antes de tudo, identificar, teaticamente, o conteúdo de valor evolutivo em todas as coisas ao redor, sejam realidades conscienciais, abstratas ou materiais.

**Aplicabilidade.** Se pegarmos o *valor evolutivo: saúde holossomática* e o *princípio cosmoético: a cosmoética começa pelo soma e se estende aos demais veículos de manifestação da consciência*, observamos que cuidar da saúde do soma não é uma mera preocupação com o corpo físico e sim uma responsabilidade que temos com esse veículo para que possamos ser completistas em nossa proéxis, por exemplo.

**Ação.** No cotidiano, materializamos valores evolutivos através de nossas decisões, ações, manifestações, condutas, comportamento. Cada consciência que já conhece e vivencia a Conscienciologia e o paradigma consciencial é responsável direta pela vivência desses valores evolutivos. Podemos, e devemos, dar exemplo do que já conhecemos.

#### IV. O PROCESSO DEMOCRÁTICO E SEUS VALORES

**Democracia.** Se pensarmos na democracia como um sistema pelo qual o povo exerce o poder, ou ainda um ‘regime cujas decisões coletivas de uma comunidade ou de uma nação decorrem da participação de todos os cidadãos’, pois o ‘poder de decidir as questões comunais ou nacionais pertence ao povo’ e “se não ocorrer essa situação, não é democracia” (Vasconcelos, 2015, p. 78), então os valores democráticos (tais como liberdade, igualdade, justiça) que orientam o comportamento das pessoas fazem toda a diferença na vivência, manutenção e qualificação dessa democracia.

**Acordo.** Para que a democracia seja um grande acordo social, é importante que coloquemos esses valores em ação, vivenciando-os no cotidiano para aprendermos a negociá-los sempre que for necessário.

**Negociação.** Tal negociação traz benefícios e garantias tanto do ponto de vista individual quanto coletivo. Talvez o maior benefício da democracia esteja associado à ideia de que NÓS precisamos entender que o mundo não pode ser do NOSSO jeito e os OUTROS precisam

compreender que o mundo também não pode ser do jeito DELES. Ou seja, os dois lados precisam aprender a negociar e descobrir um caminho do meio, um jeito que atenda aos dois lados para que ambos possam construir a realidade em que vivem. (Dantas, 2019a)

**Benefícios.** De acordo com Dantas (2019b):

a partir do instante em que (João) abre mão do seu mundo, isso não significa que ele está dizendo para (Maria) “Então faça do seu jeito”, mas que ambos terão que fazer de um jeito COMUM aos dois. Desse modo, o grande benefício coletivo da democracia é justamente tentar tirar desse exercício de construção conjunta algo com significado plural, algo com significado coletivo, que obviamente vai exigir das pessoas um mínimo de tolerância, um mínimo de reconhecimento do outro, um mínimo de capacidade de abrir mão, e, principalmente, de concordarem entre si que precisarão estabelecer limites para suas vidas.

**Construção.** Para Dantas (2017, p. 35), “a democracia é a construção do sentido de que juntos podemos construir algo para todos nós”.

**Questionamento.** Porém, que valores democráticos são esses que nos permitem negociar e viver nessa democracia?

**Compromissos.** Dantas (2019b) sugere dois deles: *responsabilidade* e *senso de pertencimento*. Para o autor, todos nós temos a *responsabilidade* para construção conjunta da realidade e, portanto, todos nós *pertencemos* a esse universo. Todos temos obrigações uns para com os outros, mesmo que um nunca tenha visto o outro, sem que um não conheça o outro, sem mesmo que um saiba quem é o outro. Todos nós temos estabelecidos entre nós compromissos desta vida, desta sociedade democrática em que vivemos.

**Importância.** Essa negociação é importante para que as pessoas legitimem as regras do processo democrático. Quanto mais participarmos do processo como um todo, mais legitimidade esse processo terá. Por isso, é vital que as pessoas tenham consciência da importância que elas têm na construção dos valores democráticos (Dantas, 2019b).

#### IV. VALORES EVOLUTIVOS NO PROCESSO DEMOCRÁTICO

**Liberdade.** Naturalmente, que essas negociações não são nada fáceis, principalmente porque, segundo Vieira<sup>4</sup> (2018, p. 13.955) “na Terra, ainda não existe a verdadeira democracia (...)”. Contudo, na continuação de sua fala, o autor declara “mas você já pode fazê-la dentro do seu microuniverso interior. Na hora que você tem a liberdade interior de viver a democracia, está ajudando todo mundo.” Ou seja, podemos vivenciar a democracia em nossa intraconsciencialidade e exercitarmos o autexemplarismo cosmoético em tudo que fizermos.

**Prioridade.** E é justamente aqui que entram nossos valores evolutivos. Afinal, como ensina Vieira (2013, p. 310) “viemos à vida humana para servir evolutiva e mutuamente. Esta é a *condição prioritária* e de autodiscernimento maior quanto à evolução consciencial. Ninguém desponta neste Planeta-escola para viver tão somente em férias contínuas.”

**Participação.** De acordo com Vieira (2013, p. 317),

...você e este autor não construímos diretamente esta Socin. Já a encontramos em funcionamento precário, mas hoje fazemos parte indissolúvel da engrenagem. Não somos responsáveis pela Socin *no todo*, quanto à estrutura, mas somos responsáveis *em parte*, no papel de minipeças do maximecanismo comunitário (coopção). Será sempre importante discernir e identificar a qualidade da participação pessoal aqui.

**Aprimoramento.** A participação pessoal pode ser feita através da vivência direta de nossos valores evolutivos plasmados em condutas que contribuam para o aprimoramento do funcionamento, o mais democrático possível, do mundo e, mais especificamente, da sociedade na qual nos encontramos ressonados no momento.

**Felicidade.** Obviamente que, enquanto minipeças, não temos a obrigação, e nem devemos nos cobrar isso, de sermos perfeitos e completos no atendimento das mais variadas necessidades que uma democracia tem e apresenta. Mas, como lembra Vieira (2014, p. 443), “Quanto mais Cosmoética, mais evoluída a consciência. Faça tudo para tornar os outros felizes. Isso é Cosmoética Viva”.

---

4 Vídeo Tertúlia Conscienciológica sobre o verbete *Liberdade Interior*, 05.11.09.

**Vivência.** E, conforme explicamos na parte II deste texto, a Cosmoética é a reflexão sobre a Moral Cósmica, que é expressa pelas condutas pessoais orientadas por autoverpons, valores evolutivos, princípios cosmoéticos e regras úteis. Portanto, quanto mais Cosmoética Viva experienciarmos, mais estaremos aplicando as variáveis de nosso CPC e os pilares do paradigma consciencial que embasam nosso comportamento social e parassocial.

**Exemplo.** Um exemplo de valor evolutivo aplicável no cotidiano do processo democrático é a SOLIDARIEDADE.

**Definologia.** Segundo Pinheiro (2015, p. 389)

solidariedade é a capacidade de escolhas conscientes pautadas em ações a favor da felicidade e do bem-estar para os outros. É a inclinação natural do indivíduo para ajudar os demais, compartilhando o que possui ou o que tem como valores, tais como: o afeto, a acolhida, o compromisso, o sentimento de simpatia, de ternura.

**Categoria.** Para Vidal (1991, p. 619), “a solidariedade é uma das categorias éticas básicas da vida humana e, mais concretamente, da vida social”. E porque não expandir e acrescentar *consciência e parassocial*, já que as ações pessoais no intrafísico hoje, seguindo os pilares do paradigma consciencial e o conceito de *valor evolutivo*, repercutem, por exemplo:

1. **Bioenergias:** nas energias das pessoas sendo assistidas e nos ambientes em que elas se encontram.
2. **Consciencialidade:** em conscins e consciexes.
3. **Multidimensionalidade:** nesta e em outras dimensões conscienciais.
4. **Multiexistencialidade:** nesta e nas próximas vidas.
5. **Pensenidade:** nos pensamentos, sentimentos e nas energias das consciências envolvidas.

**Discernimento.** Sob a ótica da *Discernimentologia*, vale observar, contudo, que “ter boa vontade e boa intenção não basta para se viver a vida humana com rendimento evolutivo” (Vieira, 2013, p. 476). Precisamos ampliar a lucidez, o discernimento e a inteligência evolutiva para evitar, por exemplo, que nos deixemos levar por emoções exacerbadas na busca desesperada de ajudar o outro a qualquer custo. “A comoção atrapalha o processo da assistência” (Pinheiro, 2015, p. 390).

**Evolução.** O valor evolutivo *solidariedade* nos leva à preocupação permanente quanto ao convívio assistencial aos nossos *colegas de evolução*, ao invés de nos atermos à ansiedade na satisfação direta de interesses pessoais. Conforme Vieira (2013, p. 476), “compaixão, misericórdia e praticar bondade são realidades vivas dentro da solidariedade entre as consciências”.

**População.** Pela *Ressomatologia*, com o aumento populacional que estamos vivendo no momento, é até mais inteligente a vivência diuturna desse valor evolutivo, pois “a solidariedade libertária e o auxílio mútuo permitem, agora, que novas conscins vivam na qualidade de *amparadores conscientes* umas das outras” (Vieira, 2013, p. 694). Grande oportunidade para que coloquemos o cabedal de vivências e conhecimento que temos adquirido ao longo das vidas passadas, da intermissão e de novos estudos em Conscienciologia nesta vida.

**Lei.** A *lei da solidariedade cosmoética evolutiva* (Vieira, 2018, p. 20.163) certamente nos faz caminhar de maneira mais otimizada dentro da *Escala Evolutiva das Consciências*. Essa lei nos mostra, por exemplo, que solidariedade deve ser uma constante e não vivida apenas nos momentos de maior necessidade da humanidade. A pergunta número 1811 do Conscienciograma (Vieira, 1996, p. 233) nos alerta quanto à essa questão: Qual a abrangência da sua solidariedade além das doenças, dos terremotos, das inundações e dos oponentes humanos? A resposta à essa pergunta mostra nosso nível de autossuperação e envolvimento no processo de democracia do país em que vivemos.

**Maximecanismo.** No contexto da *Interassistenciologia*, a interconfiança entre as minipeças que vivenciam a solidariedade no processo democrático revela uma confluência espontânea de conscins lúcidas integrantes de um maximecanismo interassistencial.

**Conquista.** E essa conquista não é de hoje. De acordo com Vieira (2018, p. 16.926),

quem é voluntário conscienciológico na condição humana não começou hoje tal empreendimento de solidariedade. Qualquer tendência de alto nível é fruto de constância e repetição por intermédio da vivência acumulada de retrovidas e retrossomas em variadas Scins, séculos e séculos passados.

**Sabedoria.** “A sabedoria da solidariedade lúcida já é uma recompensa natural” (Vieira, 1997, p. 32).

**Megavalor.** Se considerarmos a *solidariedade* como um *megavalor evolutivo democrático*, podemos pensar em *valores evolutivos* que retroalimentam esse *megavalor* e auxiliam na implementação de uma convivência democrática mais harmoniosa nos dias de hoje. Eis, a seguir, em ordem alfabética, 10 exemplos a serem trabalhados pela consciin predisposta a atuar na condição de agente ativo no processo democrático:

1. **Altruísmo.** Interesse sincero pelo bem-estar do outro.
2. **Autoinconflictividade.** Condição de autopacificação íntima para melhor compreender e ajudar o outro.
3. **Bom-humor.** Disposição para tornar ambientes que frequenta o mais positivo, tranquilo e leve possível.
4. **Confiabilidade.** Intencionalidade sadia explicitada nas energias fraternas, conquistando a confiança das consciências com as quais interage.
5. **Desassedialidade.** Responsabilidade pela auto e heterodesassedialidade.
6. **Domínio energético.** Desenvoltura nas manobras energéticas interassistenciais para não perder a lucidez e a oportunidade de assistir.
7. **Posicionamento cosmoético.** Ajuda sem compactuar com erros e ilicitudes.
8. **Racionalidade.** Aplicação teática do *Princípio da Descrença* para evitar interprisões e obnubilações.
9. **Responsabilidade.** Compromisso inadiável com as diretrizes da proéxis assumida no *Curso Intermissoivo*.
10. **Universalismo.** Respeito e tolerância às escolhas pessoais das consciências envolvidas no processo democrático.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Percepção.** A vivência teática dos valores evolutivos no processo democrático de um país são fundamentais para o fortalecimento e amadurecimento das pessoas que ali habitam. Mesmo que muitos não tenham percepção clara de que esse processo esteja acontecendo.



**Comportamento.** No caso da *solidariedade*, a percepção é nítida quando enfrentamos tragédias ambientais como enchentes, incêndios, rompimento de barragens, chuvas intensas, entre outras. Mas não tão observável (embora devesse ser) quando lidamos com situações corriqueiras do dia a dia.

**Escolhas.** Se solidariedade tem a ver com *escolhas conscientes* – que levam a condutas – *em favor do bem-estar de todos*, como definimos anteriormente, então *não* estacionar o carro em vagas de cadeirantes ou idosos deveria ser uma conduta moral pautada na solidariedade, mas não é incomum vermos essa regra social ser desrespeitada no Brasil.

**Transporte.** *Em favor do bem-estar de todos*, as pessoas deveriam respeitar o fluxo de entrada e saída nos meios de transporte, mas o que se vê são passageiros se atropelando para ver quem entra ou sai primeiro.

**Sutileza.** Essas condutas demonstram que quanto mais sutis forem as demandas, menos o valor solidariedade aparece. E é justamente essa percepção que precisamos ampliar no dia a dia para que possamos estender a vivência desse, e de outros valores evolutivos que tenhamos, para todas as nossas ações, independentemente se ela se aplica a uma tragédia ou a um simples ato de dar a vez a um idoso para entrar primeiro no elevador.

**Regime.** Seria a democracia um regime de governo mais propício para exercitarmos os valores evolutivos? Será que teríamos liberdade de praticar valores evolutivos como a solidariedade em um regime ditatorial na qual as pessoas são obrigadas a agir conforme as regras do ditador?

**Plenitude.** Se podemos viver esse e outros valores evolutivos em nossa sociedade democrática, podemos então vivê-los em sua plenitude para o nosso bem e de todos que nos cercam.

**Pesquisas.** O presente artigo buscou expor a pesquisa em andamento sobre *valores evolutivos no processo democrático* que vem sendo desenvolvida por esse pesquisador há décadas.

**A VIVÊNCIA LÚCIDA DOS VALORES EVOLUTIVOS PELOS INTERMISSIVISTAS NO COTIDIANO DA VIDA HUMANA AJUDA A RETROALIMENTAR E FORTELECER O PROCESSO DEMOCRÁTICO.**

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cortina**, Adela; **Martínez**, Emilio; *Ética*; Rev. Bárbaro, Carlos Alberto; Trad. Leite, Silvana Cobucci; 176 p.; 8 caps.; 6ª Ed.; Edições Loyola Jesuítas; São Paulo, SP; 2015; página 9.
2. **Dantas**, Humberto; *Educação Política: Sugestões de Ações a Partir de Nossa Atuação*; 132 p.; *Fundação Konrad Adenauer*; Rio de Janeiro, RJ; 2017. página 35.
3. **Pinheiro**, Lourdes; *Valores Evolutivos Universais: Acervo Transdisciplinar*; 440 p.; prefácio de Ryon Braga; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 389 a 391.
4. **Vasconcelos**, J.; *Democracia Pura*; 276 p.; 13 caps.; 5ª Ed.; *Exterior Editora*; São Paulo, SP; 2015; página 78.
5. **Vázquez**, Adolfo Sánchez; *Ética*; trad. João Dell'Anna; 304 p.; 11 caps.; 37ª Ed., *Civilização Brasileira*; Rio de Janeiro, RJ; 2017; página 24.
6. **Vidal**, Marciano; *Dicionário de Moral*; 688 p.; *Editora Santuário*; Porto, Portugal; 1991; página 619.
7. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 233.
8. **Idem**; *Cosmoethos; Democracia; Inteligência Evolutiva; Liberdade Interior; Neovalor; Paraciência; Senso de Fraternidade & Valor Existencial*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 5.676, 7.444, 8.110, 12.828, 13.955, 16.926, 20.163 e 22.482; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 16 a 20.04.19.
9. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 443.

10. **Idem**; *Manual da Proéxis*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 32.

11. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 47, 297, 310, 317, 476 e 694.

## WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Dantas**, Humberto; *A democracia é um grande acordo social*; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rAxzbdNvvy4&feature=youtu.be>; acesso em: 19.04.19a; 20h00.

2. **Dantas**, Humberto; *Os compromissos e valores de uma democracia*; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wICBUDvIc4Q&feature=youtu.be>; acesso em: 19.04.19b; 20h00.



